

Fabricador de instrumentos de trabalho, de habitações, de culturas e sociedades, o Homem é também agente transformador da História. Mas qual será o lugar do Homem na História e o da História na vida do Homem?

Índice

A difusão de modelos autoritários na era do fascismo.	
Uma introdução	
António Costa Pinto	9
O livro	13
1 Em busca de uma terceira via. A ditadura de Salazar e a difusão de modelos autoritários na era do fascismo	
António Costa Pinto	19
2 O «encanto» multifacetado do Estado Novo: Doadores de livros estrangeiros na biblioteca de Salazar	
Duncan Simpson e Rita Almeida de Carvalho.	55
3 Vichy e o modelo salazarista	
Olivier Dard e Ana Isabel Sardinha Desvignes.	85
4 O salazarismo como exemplo para uma renovação de «terceira via» nos Países Baixos, 1933–1946	
Robin de Bruin.	105
5 «A esplêndida ditadura de Salazar»: promovendo ideias autoritárias na Dinamarca democrática	
Joachim Lund	125
6 Improváveis intersecções autoritárias mediterrânicas: o Portugal de Salazar como modelo para a ditadura de 4 de Agosto na Grécia (1936–1940)	
Aristotle Kallis.	147

7	Uma revolução pacífica para uma sociedade neobarroca. Difusão e propaganda do salazarismo na Hungria no <i>Ventennio</i> fascista. José Reis Santos	167
8	Católicos e fascistas no Brasil: a influência transnacional do corporativismo e do Estado Novo salazarista nos anos trinta Leandro Pereira Gonçalves e Pedro Ivo Dias Tanagino	195
9	Debates intelectuais do corporativismo de matriz católica no Brasil dos anos 1930 Luciano Aronne de Abreu e Gabriel Duarte Costaguta	221
10	Os Andes encontram as ditaduras ibéricas: Perceções do salazarismo e do franquismo no Equador, Peru e Colômbia (1930–1950) Carlos Espinosa	239
11	Apropriações seletivas das ditaduras ibéricas e a direita radical na Argentina e no Chile da década de 1930 Gabriela Gomes	265
	Conclusão O «Estado Novo». Uma terceira via autoritária na era do fascismo António Costa Pinto	291
	Bibliografia	295
	Autores	297

A difusão de modelos autoritários na era do fascismo. Uma introdução

António Costa Pinto

Ao examinar as novas instituições e modelos políticos autoritários da era do fascismo, os mais mencionados nos finais da década de 1930 são o fascismo italiano e o nacional-socialismo alemão. Tendo como três principais características institucionais a liderança personalizada, a representação política corporativa como alternativa ao parlamentarismo democrático e o partido único, poucas das novas ditaduras da era fascista olhavam para a Alemanha nazi quando elaboraram as suas instituições políticas.¹ Mesmo sob o domínio do Eixo, quando a Alemanha nazi se tornou a potência dominante na Europa ocupada no início da década de 1940, o desenho institucional das ditaduras pelas suas elites autoritárias foi, sobretudo, influenciado por exemplos vindos de outros lugares, frequentemente com a relativa indiferença vigilante do ocupante, mas, por vezes, também, com hostilidade. O mesmo não pode ser dito do fascismo italiano, que foi um poderoso modelo de difusão de algumas instituições, principalmente no que respeita ao novo modelo social corporativo

¹ Sobre instituições sociais, ver Sandrine Kott e Kiran Klaus Patel, eds., *Nazism across Borders. The Social Policies of the Third Reich and their Global Appeal*, Oxford, Oxford University Press, 2018.

contido na Carta do Trabalho (*Carta del Lavoro*), que foi provavelmente o mais influente e o mais copiado de todos os códigos que regiam as relações laborais nas ditaduras da década de 1930. Não obstante, os processos de emulação, aprendizagem política e promoção de regimes estiveram presentes em diversas interações e apontaram em várias direções no «laboratório político» autoritário da era fascista.

Quando olhamos para a vaga autoritária da década de 1930, não é difícil ver como alguns regimes pareciam oferecer uma terceira via autoritária algures entre a democracia e o fascismo. Além disso, como notou Kurt Weyland, estes regimes foram «muito mais comuns na Europa entreguerras do que o fascismo ou o comunismo»². É neste contexto que algumas ditaduras ibéricas, tais como as de Miguel Primo de Rivera em Espanha e o Estado Novo de Salazar em Portugal, bem como o breve regime de Dollfuss na Áustria, são frequentemente mencionados, direta ou indiretamente, como influentes nos projetos constitucionais e na conceção das instituições políticas propostas por intelectuais-políticos, comissões parlamentares e líderes políticos. Sobretudo durante a década de 1930, mesmo nas partes da Europa sob o controlo do Eixo, esses modelos foram discutidos e muitas vezes adotados por várias ditaduras.

Este livro é a primeira tentativa de uma abordagem sistemática a este tópico. Como e por que razão estas ditaduras na periferia da Europa, principalmente o Estado Novo de Salazar em Portugal, inspiraram algumas das novas instituições políticas desses regimes? Este livro aborda esta questão adotando um desenho de pesquisa transnacional e comparativo que analisa o processo de reforma institucional em algumas transições para o autoritarismo na Europa e na América Latina. Presta especial atenção à forma como, ao mesmo tempo que propunham e buscavam estas reformas autoritárias, os atores políticos domésticos também olhavam para estes modelos institucionais e os consideravam adequados para os seus próprios países.

Como forma de captar este processo dinâmico, este livro tem uma dimensão transnacional que aborda os principais atores intelectuais e institucionais responsáveis pela difusão do modelo do Estado Novo português na Europa e América Latina: democráticos e autoritários; com uma subcultura dominante católica ou não-católica; países independentes e regimes sob a ocupação do Eixo. Ao analisar o desenvolvimento de reformas institucionais específicas, indicadores em conjunturas críticas de mudança de regime, e utilizando dados qualitativos de várias fontes (incluindo manifestos de partidos, constituições, e propostas de reforma constitucional; comissões de peritos; legislação que

² Kurt Weyland, *Assault on Democracy: Communism, Fascism, and Authoritarianism During the Interwar Years*, Nova Iorque, Cambridge University Press, 2021.

introduzia novas instituições políticas, e propostas de intelectuais-políticos), este livro traça o processo de difusão, os seus agentes e o seu impacto em diferentes contextos nacionais. Ao estudar a difusão do Estado Novo de Salazar, este livro procura mudar o foco na difusão do fascismo para o foco na circulação de outros modelos políticos autoritários durante o período entreguerras, adotando uma perspetiva relacional e institucionalista que examina o processo de difusão ideológica, política e institucional na Europa e na América Latina.

Autores

Luciano Aronne de Abreu é professor titular do programa de pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Editor-chefe da Editora Universitária da mesma universidade (EDIPUCRS). Publicou diversos livros, capítulos e artigos sobre a era Vargas, autoritarismo e corporativismo no Brasil em editoras nacionais e internacionais. O seu último livro publicado em inglês intitula-se *Embracing the past. Designing the future: Authoritarianism and economic development in Brazil under Getúlio Vargas* (2020) e no Brasil, *A Era Vargas (1930–1945)*, 2 volumes (coorg., 2021)

Robin de Bruin é professor de História Contemporânea da Europa no Departamento de Estudos Europeus da Universidade de Amsterdão. Leciona cursos sobre história da integração europeia, história da ideia de Europa, imperialismo moderno e descolonização, democracia na União Europeia, «mapas mentais» da Europa moderna e (anti)estatismo. Publicou sobre história da integração europeia, europeização, descolonização e integração europeia, a história da governação tecnocrática e o domínio nazi na Europa. Os seus projetos recentes incluem um livro sobre a história da integração europeia (com Wim van Meurs, Liesbeth van de Grift, Carla Hoetink, Karin van Leeuwen and Carlos Reijnen) intitulado *The Unfinished History of European*

Integration, Amsterdam, Amsterdam University Press, 2018, e (com Marjet Brolsma and Matthijs Lok) intitulado *Eurocentrism in European History and Memory*, Amsterdam, Amsterdam University Press, 2019.

Rita Almeida de Carvalho é investigadora auxiliar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e doutorada em História pela Universidade Nova de Lisboa. Trabalha sobre o Estado Novo, e atualmente estuda a associação entre arquitetura e a política, procurando analogias e conexões entre o Salazarismo e outras ditaduras de entreguerras. É autora do livro *A Concordata de Salazar* (2013), e coorganizou recentemente, com Roger Griffin, o número especial de *Fascism: Journal of Comparative Fascist Studies*: «Architectural projections of a “new order” in interwar dictatorships» (2018).

Carlos Espinosa Fernandez de Cordova é atualmente professor de História na Universidade de San Francisco de Quito, Equador. Possui um doutoramento em História pela Universidade de Chicago e foi pós-doutorando e conferencista na Universidade de Harvard. Também lecionou no Middlebury College e foi diretor de pesquisa da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales. Recentemente, foi professor visitante na L'École des Hautes en Sciences Sociales (EHESS) em França. Colaborou em vários projetos de pesquisa internacionais, incluindo «Conservadores e contrarrevolucionários na Ibero-América» (EHESS) e «Republicanismo Meridional» (Suíça). As suas muitas publicações vários temas da história política e transnacional contemporânea, incluindo catolicismo político, fascismo e nacionalismo.

Gabriel Duarte Costaguta é doutorando em História Contemporânea pela Universidade Autónoma. Mestre em História das Sociedades Ibéricas e Americanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Entre os seus últimos artigos: «El corporativismo como praxis en la construcción del modelo político nacional-estatista en el Brasil de los años 1930–1945», *Espacio Tiempo y Forma*, 31, 2019, pp. 61–82.

Olivier Dard é professor de História Contemporânea na Universidade de Paris-Sorbonne. Publicou várias obras sobre a direita francesa na década de 1930, o corporativismo e o regime de Vichy. Entre as suas publicações: *Le corporatisme dans l'aire francophone au XXème siècle*, Charles Maurras: *Le maître et l'action* e, em português, nas Edições 70, *Salazar em França: admiradores e discípulos (1930–1974)*, com Ana Isabel Sardinha Desvignes, 2020.

Gabriela Gomes é investigadora do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET) e professora de História da Universidade de Buenos Aires e da Universidade Nacional general Sarmiento (UNGS). Possui um doutoramento em História pela Universidade de Buenos Aires (UBA) e mestrado em Estudos Latino-americanos pela Universidade Nacional San Martín (UNSAM). A sua pesquisa atual é sobre as políticas de habitação social implementadas pelos regimes ditatoriais no Cone Sul da América do Sul, bem como organizações de jovens e mulheres de direita que defendem um projeto político corporativista na Argentina e no Chile. É autora de *La política social de los regímenes dictatoriales en Argentina y Chile (1960–1970)* (2016) e vários artigos de história política em revistas acadêmicas argentinas, brasileiras, chilenas e francesas.

Leandro Pereira Gonçalves é professor do Departamento de História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com atuação no programa de pós-graduação em História. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Investigador FAPEMIG. Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com estágio (*junior visiting fellowship*) no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e com pós-doutoramento pela Universidad Nacional de Córdoba (Centro de Estudios Avanzados/Argentina). Coordenador da Rede de Investigação Direitas, História e Memória. É membro do Conselho Administrativo da International Association for Comparative Fascist Studies (ComFas). Publicou recentemente *Plínio Salgado: Um Católico Integralista entre Portugal e o Brasil (1895–1975)* (2018) e é coautor de *Fascism in Brazil: From Integralism to Bolsonaroism*. 82022).

Aristotle Kallis é professor de História Moderna e Contemporânea na Universidade de Keele, Reino Unido. É membro do comité executivo da International Association for Comparative Fascist Studies (COMFAS). As suas publicações mais recentes incluem *The Third Rome, 1922–43: The Making of the Fascist Capital* (2014), *Genocide and Fascism: The Eliminationist Drive in Fascist Europe* (2008) and *National Socialist Propaganda in the Second World War* (2005). Coorganizou *Rethinking Fascism and Dictatorship in Europe* com António Costa Pinto, 2014.

Joachim Lund é professor associado do Centro de História Empresarial da Copenhagen Business School, Dinamarca. A sua pesquisa atual é sobre as redes e ideias tecnocráticas na elite económica da Dinamarca durante os anos entreguerras e sob ocupação alemã. As suas publicações incluem *Danmark besat: Krig og hverdag 1940–45* (2015); *Samarbejdets mand: Minister Gunnar*

Larsen — Dagbog 1941–1943, vol. I–III (ed. with J. T. Lauridsen, 2015); «The “Aktion Ritterbusch” and the failure of German intellectual propaganda in Denmark, 1940–1942», *Scandinavian Journal of History*, 37 (3), 2012, pp. 329–54; «Building Hitler’s Europe: Forced labour in the Danish construction business during World War II», *Business History Review*, 84 (3), 2010, pp. 479–99; «Virksomhedsledelse og den autoritære stat. Knud Højgaard 1878–1968», *Historisk Tidsskrift*, 110 (1), 2010, pp. 117–65; *Hitlers spisekammer: Danmark og den europæiske nyordning 1940–43* (2005); *Partier under Pres: Demokratiet under Besættelsen* (ed., 2003).

António Costa Pinto é investigador coordenador no Instituto de Ciências Sociais e professor catedrático na Universidade Lusófona, Portugal. Foi professor convidado na Universidade de Stanford (1993) e Georgetown (2004), e investigador visitante na Universidade de Princeton (1996) e na Universidade da Califórnia-Berkeley (2000 e 2010). Entre 1999 e 2003 foi regularmente professor convidado no Institut D’Études Politiques de Paris. Foi presidente da Associação Portuguesa de Ciência Política. As suas obras têm incidido sobretudo sobre o autoritarismo e fascismo, as transições democráticas e a «justiça de transição» em Portugal e na Europa. Outro tema a que se tem dedicado é o das elites políticas e as mudanças de regime. Foi consultor científico do Museu da Presidência da República portuguesa e tem colaborado regularmente na imprensa, rádio e televisão. Publicou recentemente em português: *O Regresso das Ditaduras?* (2020) e nas Edições 70, *Os Camisas Azuis e Salazar. Rolão Preto e o Fascismo em Portugal* (2015) e *A América Latina na Era do Fascismo* (2021).

José Reis Santos é investigador no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova, onde se doutorou em História com uma tese intitulada, «Retóricas do fascismo. Processos de difusão e receção do Estado Novo no contexto dos processos de transição institucional da Europa da nova ordem» (2018), publicou sobre eleições, pensamento autoritário e propaganda no Estado Novo, nomeadamente «Self-fashioning of a conservative revolutionary: Salazar’s integral corporatism and the international networks of the 1930’s» no livro António Costa Pinto e Federico Finchelstein, ed., *Authoritarianism and Corporatism in Europe and Latin America: Crossing Borders* (2018) e, em português *Salazar e as Eleições. Um estudo sobre as eleições gerais de 1942* (2011).

Ana Isabel Sardinha Desvignes é professora auxiliar na Universidade Sorbonne-Nouvelle, Paris. Publicou sobre a história intelectual da direita radical portuguesa, incluindo *António Sardinha (1897–1925): Um intelectual no*

século (2006) e, nas Edições 70, *Salazar em França: admiradores e discípulos (1930–1974)*, com Olivier Dard, 2018.

Duncan Simpson é doutorado em Estudos Portugueses pelo King’s College de Londres. É investigador auxiliar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2021.02904.CEECIND/CP1696/CT0007). Entre os seus últimos artigos e livros destacam-se «Approaching the PIDE “From Below”: Petitions, Spontaneous Applications and Denunciation Letters to Salazar’s Secret Police in 1964», *Contemporary European History* (2020) e ainda “*Tenho o prazer de informar o Senhor Director...*”: *Cartas de Portugueses à PIDE (1958–1968)* (2022). Publicou nas Edições 70 *A Igreja Católica e o Estado Novo Salazarista* (2014).

Pedro Ivo Tanagino é doutor em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com estágio de doutoramento (*junior visiting fellowship*) no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). Pesquisador em estágio de pós-doutoramento no programa de estudos pós-graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Bolsa PEPG-PUCSP/PNPD-CAPES, Número do Processo: 88887.373072/2019–00. Projeto: 88882.463217/2019–01). Membro da Rede de Investigação Direitas, História e Memória. É autor da tese *A Síntese Integral: a teoria do integralismo na obra de Miguel Reale (1932-1939)* (UFJF, 2018) e coautor de *Democracia e Estado de Exceção: Entre o Temporário e o Permanente* (2020).